

O horizonte da Linguística e a contemplação do linguista

**Uma pequena amostra dos
estudos da linguagem**

Ana Paula El-Jaick
Christiano Almeida
Fernando Freitas
Lydsson Gonçalves
Mariana Bessa
Olívia Bogo

1. INTRODUÇÃO

Este volume 18/2020 marca o retorno das atividades da *Revista Gatilho*¹, periódico on-line produzido pelo corpo discente (Mestrandos e Doutorandos) do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPG-Linguística/UFJF), cujos Editores-chefe são a docente Ana Paula El-Jaick e o Doutorando Christiano Pereira de Almeida. Para a organização deste volume, além dos autores deste artigo também participaram como editores os discentes Lydsson Gonçalves e Marcelo Viridiano. Desta forma, os discentes tiveram a experiência de lançar uma chamada de revista, receber artigos, fazer o desk review dos textos, encaminhá-los para os pareceristas, responder os autores e, finalmente, diagramar o periódico. Além disso, com a retomada da revista e a migração de todos os periódicos da Universidade Federal de Juiz de Fora para a plataforma OJS, esses mestrandos e doutorandos contribuíram com um trabalho ainda mais importante, pois ajudaram a implantar a revista nesse novo modelo, não só importando os artigos antigos, como “testando” a nova plataforma e mesmo dando uma nova cara para o periódico. Assim, como um periódico voltado para a divulgação de pesquisas desenvolvidas no âmbito das reflexões sobre a linguagem, com espaço para a publicação de trabalhos realizados por discentes, a *Revista Gatilho*, por meio da avaliação de duplo anonimato (double-blind) por, pelo menos, dois especialistas externos, membros do Conselho Editorial ou avaliadores ad-hoc convidados para tal parecer dos textos recebidos, reforça o seu caráter pedagógico em duas frentes: (i) muitos trabalhos submetidos são de discentes; e (ii) conforme já foi ressaltado, são também discentes quem os recebe e administra a avaliação por pares, sugere revisões e faz a diagramação final da revista.

Como tem sido o perfil desta revista até o momento, este também é um volume atemático, em que são disponibilizados aos leitores treze artigos e um relato de experiência abrangendo as mais diversas áreas de pesquisa que adotam a linguagem como objeto de reflexão. Então, o leitor verá que as pesquisas aqui em relevo se vinculam a variados arcabouços teóricos e metodológicos - com o intuito de trazer à tona descrições, interpretações, leituras, releituras e conclusões seja do fenômeno linguístico em sua própria materialidade, seja do fenômeno linguístico em relação ao ensino, às ciências sociais, aos estudos cognitivos, à história das ciências, à própria historicidade dos estudos da linguagem.

1. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho>.

MARTIN, R. **Para entender a Linguística: epistemologia elementar de uma disciplina.** Tradução: M. Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MARTELOTTA et al. **Manual de Linguística.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Essa diversidade² reflete o próprio corpo discente de editores desta revista, uma vez que eles próprios investigam objetos diversos, o que comprova que a multifacetada figura do linguista: “o linguista é aquele que possui um saber *sobre* as línguas e sobre a função da linguagem” (MARTIN, 2003, p.8). Esta revista, então, pela sua própria formação e - conforme se verá - pela própria pluralidade de linguagens aqui presentes neste volume, mostra como nós entendemos os vários “deveres” dos linguistas na contemporaneidade. Como destaca o já citado Martin (2003), nosso saber é posto sempre à prova, pois “não existe, em linguística, objeto bruto: basta o analista chegar mais perto para o objeto bruto se evaporar”. Essa premissa implica em dizer, como segue a argumentação do estudioso francês, que “a todo momento, o linguista deve estar consciente do que faz. A finalidade é modesta, mas é a única razoável.”.

Neste sentido ainda, o linguista, ao mesmo tempo em que faz suas escolhas por uma das várias “abordagens linguísticas” (MARTELOTTA et. al, 2008) possíveis³, contribui para o enriquecimento dos estudos linguísticos seja teoricamente, metodologicamente e/ou analiticamente. Essa heterogeneidade é um bom indicador e um reflexo da amplitude de temas sobre os quais o olhar do linguista pode oferecer contribuições enriquecedoras.

2. Christiano Almeida é doutorando com pesquisa em Linguística e Filosofia da linguagem. Sua tese tem como tema a linguagem e a significação em Aristóteles e Wittgenstein. Fernando Freitas (Bolsista CAPES 2016-2020) é doutorando com pesquisa no campo de História das Ciências da Linguagem, cujo tema estabelece-se na investigação sobre a linguagem na interface da gramática e da dialética na Antiguidade Tardia. Lydsson Gonçalves (Bolsista UFJF 2019-2020/CAPES 2020-2021) é mestrando e investiga a formação da voz passiva e seu sincretismo com outros domínios sintáticos no Latim, sob uma perspectiva teórica formalista. Mariana Bessa (Bolsista CAPES 2019-2022) é doutoranda com pesquisa na área de Português como Língua Estrangeira, cujo tema estabelece-se nas crenças e experiências de professores de Português para falantes de outras línguas quanto à sua formação para a docência. Olívia Bogo (Bolsista CAPES 2018-2020) é mestranda e investiga experimentalmente a identificação e o processamento da concordância de gênero no português brasileiro, entre os elementos das categorias N e ADJ, por crianças entre 3 e 5 anos.

3. O aspecto plural da Linguística pode ser facilmente observado pelo número de manuais organizados em que se mostra a variedade de “Linguísticas” possíveis. Exemplos disso: FIORIN (2002), Vol. 1: objetos teóricos; FIORIN (2003), Vol. 2: princípios teóricos; MUSSALIM; BENTES (2001), Vol. 1 e 2: domínios e fronteiras, Vol. 3: fundamentos epistemológicos. Em nível internacional, Antologias e Companions como os de ARONOFF; REES-MILLER (2002) e ALLAN (2016) exemplificam também essa riqueza.

Por tudo isso, nossa revista, voltada para a divulgação de trabalhos desenvolvidos por discentes e pesquisadores da área, promove compilações como esta aqui presente de modo a compor e agregar um acervo cultural da área - e, conseqüentemente, disseminar conhecimento para a comunidade acadêmica em geral⁴. Justamente nesse ponto, a *Revista Gatilho* aparece, assim como outros periódicos⁵, como personagem desse processo. Neste volume atemático, nosso periódico traz discussões e análises linguísticas em variados campos dos Estudos da Linguagem, mostrando, como é nosso objetivo, a riqueza e heterogeneidade de nossa área de atuação.

2. ESTUDOS DA ARGUMENTAÇÃO, DO DISCURSO, DA ENUNCIÇÃO, DO TEXTO

Em “Argumentação na língua e blocos semânticos: relações de sentido em postagem do facebook”, Ernani de Freitas e Viviane Demetrio da Silva Scariot sistematizam alguns conceitos da Teoria da Argumentação da Língua (TAL), mais especificamente no terceiro momento desta: os Blocos Semânticos (TBS), tal como desenvolvido por Ducrot (1988, 2002) e

4. Cf. ARONOFF; REES-MILLER (2007 [2002], p. 01 -Referência On-line) “*Despite these efforts, linguistics has not made many inroads into educated public discourse. Although linguists in the last hundred years have uncovered a great deal about human language and how it is acquired and used, the advances and discoveries are still mostly unknown outside a small group of practitioners. Many reasons have been given for this gap between academic and public thinking about language, the most commonly cited reasons being: that people have strong and sometimes erroneous views about language and have little interest in being disabused of their false beliefs; or that people are too close to language to be able to see that it has interesting and complex properties. Whatever the reason, the gap remains and is getting larger the more we learn about language.*”. (Cf. “Apesar desses esforços [os autores referem-se aos trabalhos de Sapir, Bloomfield, Chomsky, Pinker et alia], a linguística não fez muitas incursões no discurso público educado. Embora os linguistas nos últimos cem anos tenham descoberto muito sobre a linguagem humana e como ela é adquirida e usada, os avanços e descobertas ainda são desconhecidos fora de um pequeno grupo de praticantes. Muitas razões têm sido dadas para essa lacuna entre pensamento acadêmico e o público com relação à linguagem. Os motivos mais comumente citados são: que as pessoas têm opiniões fortes e, às vezes, visões errôneas sobre a linguagem e têm pouco interesse em serem dissuadidos dessas falsas impressões; ou que as pessoas estão tão próximas da linguagem para poder ver que ela possui propriedades complexas e interessantes. Seja qual for o motivo, o gap se mantém e está aumentando, quanto mais sabemos sobre a linguagem.”). Tradução livre, de nossa autoria. A reflexão dos autores coloca em evidência o dado de que os estudos produzidos no âmbito da linguística precisam entrar em diálogo com o público em geral. Para além disso, as múltiplas formas de se olhar os fenômenos que envolvem o campo da linguagem se alargam, cada dia mais e mais. Diante disso, a divulgação de trabalhos que possam fazer essa ponte torna-se extremamente necessário. Os periódicos, incluindo o que se apresenta, buscam realizar essa ponte.

5. Para uma lista de periódicos catalogados on-line pela Brill Publisher sobre a área de Linguística, ver Linguistic bibliography (Lb), disponível em: <https://bibliographies.brillonline.com/pages/lb/periodicals>. No site da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL) também encontra-se uma lista de periódicos e suas respectivas chamadas, disponível em: <https://anpoll.org.br/category/chamadas>. Ainda, para uma lista completa e atualizada de periódicos acadêmicos do último quadriênio, ver o site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br>.

Carel (2005). A análise foi feita a partir de uma publicação chamada “O que faz um professor?” (2018), veiculada em uma rede social na internet, com o objetivo de mapear relações de sentido partindo das relações argumentativas ali estabelecidas. A pesquisa de cunho qualitativo, descritivo e bibliográfico argumenta que é possível investigar o sentido no próprio discurso, independentemente da situação extralinguística.

O artigo “O discurso prefacial de tradutores: um estudo enunciativo”, de Thiane Ceconi e Valdir do Nascimento Flores, como o próprio título indica, tem como objeto de análise prefácios de tradutores. O corpus foi composto por oito prefácios examinados sob o pressuposto teórico da Linguística dos prefácios, de Henri Mitterand (1980), cuja base é a teoria da enunciação de Émile Benveniste. O trabalho mostra como resultado a importância das instâncias enunciativas no prefácio de uma tradução como marca da presença do sujeito tradutor na obra traduzida.

Em “Estudos linguísticos que se inscrevem dialogicamente: reacentuando Bakhtin e o Círculo”, de Wilder Kleber Fernandes de Santana, são apresentadas discussões teórico-analíticas acerca de uma linguística que se instaura dialogicamente, em que a linguagem é baseada tanto a partir dos mecanismos linguísticos estruturais quanto por meio de discursos que se circunscrevem no social. Atendo-se aos pressupostos teóricos-metodológicos que versam sobre dialogismo, língua e discurso, o autor fundamentou suas análise em trabalhos de Bakhtin, Volochínov e Medviédev. Em síntese, nesse artigo, Wilder Kleber Fernandes de Santana tece considerações sobre uma linguística que se insere dialogicamente nos domínios da linguagem a partir do momento que examina um enunciado bíblico neotestamentário sob os pilares da arquitetura discursiva bakhtiniana.

O artigo “Análise semiolinguística da representação da maternidade em uma peça publicitária”, de Áida Silva Penna e Welton Pereira e Silva, tem como objeto de análise o discurso midiático presente em uma peça publicitária da rede *Natura*, a qual foi divulgada no dia 10 de maio de 2014 (véspera de dia das mães). A fim de analisarem os imaginários sociodiscursivos referentes ao papel social da mulher, os autores se basearam nos pressupostos teóricos da Teoria Semiolinguística do Discurso, enfatizando o Modo de Organização Descritivo do Discurso. Como resultado de sua análise, Áida Silva Penna e Welton Pereira e Silva argumentam que a empresa *Natura*, com o intuito de persuadir seu público-alvo, utiliza estratégias discursivas, linguísticas e imagéticas diversas, as quais estão relacionadas à construção de imaginários sociodiscursivos que veiculam a maternidade à figura feminina.

Ainda, no artigo “O texto narrativo literário na promoção do bem-estar aos pacientes psiquiátricos internados: um estudo de caso”, Patrícia Neves nos apresenta um interessante estudo de caso com pacientes psiquiátricos em que analisa a compreensão leitora e a consciência textual destes. Vemos neste artigo uma investigação que coloca em prática conceitos textuais para o bem do desenvolvimento da competência leitora de pacientes psiquiátricos a partir de oficinas desenvolvidas pela pesquisadora.

De alguma forma sob o mesmo entendimento de privilegiar o uso linguístico em suas análises - como os artigos vistos até aqui no campo discursivo, textual -, também recebemos artigos com viés funcionalista, como apresentaremos a seguir.

3. MUDANÇA E VARIAÇÃO SOB O VIÉS FUNCIONALISTA

Letícia de Almeida Barbosa-Santos, em seu artigo “Processos de subjetivação e intersubjetivação em usos do verbo calcular no português”, tem como objeto de pesquisa a mudança do verbo *calcular*. A partir de casos encontrados no *Corpus do Português*, a autora analisou o processo de gramaticalização do referido verbo, chegando à conclusão de que este vem mudando sua significação tendo um sentido mais abstrato do que antes, concreto.

Outra pesquisa sob a perspectiva linguística funcional centrada no uso é aquela que gerou o artigo “Variação construcional em estruturas argumentais transitivas com o verbo cessar: um estudo centrado no uso”, de Monclar Guimarães Lopes e Leonardo Maia do Carmo. Conforme podemos inferir com o título do trabalho, nele os autores descrevem duas construções de estrutura argumental transitiva com o verbo “cessar”: a construção prototípica, e a construção transitiva causativa. O objetivo foi então verificar as propriedades de forma e função dessas duas construções, além de investigar se há entre elas uma relação de variação construcional. A partir do *Corpus do Português*, a conclusão dos pesquisadores foi a de que só há uma relação de variação construcional entre essas duas ocorrências do verbo “cessar” em alguns casos, a depender dos contextos de uso do verbo.

Passamos agora de uma linguística funcional para uma linguística formal no próximo artigo, conforme veremos.

4. PSICOLINGUÍSTICA: PROCESSAMENTO LINGUÍSTICO BILÍNGUE

Como exemplo de diversidade dos estudos linguísticos presentes neste volume, destacamos o artigo de investigação psicolinguística “Processamento bilíngue e interferências do português (L1) na produção escrita em inglês (L2) - indícios em estudos de caso”, de Daniele Aride. Como o próprio título indica, trata-se de uma pesquisa de processamento bilíngue em que a autora faz um trabalho de caráter exploratório para investigar a hipótese de que o processamento bilíngue se daria como um fenômeno não-seletivo, em que dois sistemas linguísticos seriam ativados simultaneamente, cabendo ao falante a tarefa de recuperar a informação correta em seu léxico mental. A partir de um experimento com bilíngues brasileiros (português-inglês), a pesquisadora chega à conclusão de realmente poder haver uma seleção competitiva - além de o fator “proficiência na língua estrangeira” também ser um forte candidato como variante da intensidade de ativação.

Veremos a seguir vários artigos recebidos por nós na interseção entre estudos da linguagem e pesquisa para a sala de aula.

5. LINGUÍSTICA APLICADA À SALA DE AULA

O artigo “Discourse Analysis of (power) struggles in the classroom: confessions of a schoolteacher”, de Camila Oppelt, é um bom exemplo de como a linguística não se disciplina em uma caixa estanque. Poderíamos ter tratado deste artigo na segunda seção deste texto, pois ele tem como escopo teórico a Análise Crítica do Discurso. Contudo, como o tema do artigo é a delicada relação entre professor e aluno, preferimos tratá-lo nesta subseção. Com o objetivo de aprimorar as discussões nesta seara, Camila Oppelt faz uma análise de um questionário aplicado a uma professora de ensino médio de uma escola no subúrbio de San Diego/CA à luz da Análise Crítica do Discurso. Como resultado, a pesquisadora encontrou, além da esperada tentativa de boa convivência entre esses dois papéis sociais, uma inesperada, porque explícita, luta de poderes na sala de aula.

Também abordando o papel do professor de língua inglesa temos o artigo “Por que professor? Docência em língua inglesa e(m) navegações identitárias”. Nele, Kelli Ribeiro e Eduardo da Silva Moll investigam as navegações identitárias de professores de Língua Inglesa em vídeos-resposta publicados no YouTube. À luz da Linguística Aplicada, dentro do escopo sociocultural, os autores se baseiam em conceitos do ideário bakhtiniano e das teorizações em identidade de Norton. Como resultado, defendem a proeminência do pathos e da auto realização do desejo como vínculo à comunidade docente. Neste trabalho, os autores ainda discorrem sobre a condição de professor no contexto brasileiro contemporâneo.

Já no artigo “Política linguística voltada para surdos no Brasil: reflexões sobre os domínios familiar e escolar”, as autoras Gilmara dos Reis Ribeiro, Giovanna Bertanha e Juliana Nagaoka Castro têm como objetivo discutir o modo como os contextos familiares e escolares são contemplados em políticas linguísticas voltadas para a inclusão de surdos na sociedade. Entendendo o conceito de política linguística como gerenciamento linguístico e com base na análise documental, as autoras defendem a necessidade de um olhar mais atento para as famílias e para a educação na elaboração e implementação de políticas linguísticas. Por fim, as pesquisadoras ressaltam a importância da indissociabilidade entre política linguística e direitos dos indivíduos surdos.

“Memoriais autobiográficos no viés da Complexidade: um conceito para a formação docente”, de autoria de Alan Ricardo Costa e Fabiana Quatrin Piccinin, propõe um novo conceito nos estudos da linguagem: “memorial autobiográfico”. Segundo os autores, o memorial autobiográfico deve servir às questões pertinentes aos processos complexos de auto-(trans) formação docente. Alan Ricardo Costa e Fabiana Quatrin Piccinin analisam concepções de “narrativa” e “autonarrativa”, e sua interlocução com o conceito de “memorial autobiográfico” na perspectiva do Pensamento Complexo. Assim, os autores podem formular esse conceito/gênero textual como potente instrumento de subjetivação do sujeito docente.

6. RELATO DE EXPERIÊNCIA NA SALA DE AULA

A fim de apresentar dados coletados durante a prática de estágio de língua portuguesa em uma escola da rede pública municipal em Minas Gerais, os autores Joaquim Castro e Ludmilla Queiroz apresentam, em “Relato de experiência de estágio de língua portuguesa”, análises sobre a intervenção que fizeram em uma turma de 9º ano do ensino fundamental. Os autores trabalharam o *rap* “A vida é desafio”, de Racionais MC’s, e o poema “Os miseráveis”, de Sérgio Vaz, com vistas a provocar os alunos por meio dos gêneros textuais *rap* e poesia marginal. Como aporte teórico, Joaquim Castro e Ludmila Queiroz assumem a concepção sociointeracionista da língua, baseados em documentos oficiais como a Proposta Curricular da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora. Assim, os autores mostram como o ensino de Língua Portuguesa no Brasil foi pautado em uma visão tradicionalista - textos literários, por exemplo, apareciam na sala de aula como meros pretextos para se trabalhar a gramática normativa. Em síntese, Castro e Queiroz apontam que o estágio contribuiu para que eles compreendessem melhor o funcionamento da escola e o papel do professor.

7. CONCLUSÃO / CONVITE

Concluimos aqui com grande alegria de recolocarmos a Revista Gatilho no ar. Este volume é fruto de muito trabalho e dedicação - de discentes que já têm um Mestrado ou um Doutorado para cumprir, e de uma professora que já tem suas aulas e suas pesquisas para encaminhar. Entretanto, entendemos que o trabalho de divulgação científica também é, cada vez mais, papel do pesquisador, sobretudo neste momento que vivenciamos certo ceticismo em relação à própria ciência, questionando-se sua validade. Então, também é nosso papel lembrarmos que, se como pesquisadores ainda temos muitas dúvidas, ao mesmo tempo também temos várias certezas - como a de que ciência não dogmática, como são as religiões.

Como linguistas, queremos mostrar que a aparente indecidibilidade entre teorias, metodologias e resultados em nossa área não é uma fraqueza, mas, antes, uma riqueza de nosso objeto de análise - a língua. Como discentes de um programa de pós-graduação em linguística, queremos mostrar que produzimos - muito - conhecimento. Como docente, queremos reafirmar o papel da universidade pública não apenas como formadora de profissionais competentes, mas de cidadãos críticos e intelectuais bem embasados.

Dito isso, lembramos agora o semioticista Roland Barthes e sua ideia de prazer do texto, seu sabor, para convidar o leitor a se deleitar com nossa revista. Esperamos, então, uma leitura prazerosa e instigante dos artigos que se seguem.

REFERÊNCIAS:

ALLAN, K. (Ed.) *The Routledge Handbook of Linguistics*. New York: Routledge, 2016.

ARONOFF, M; REES-MILLER, J. (Eds.) Preface. In.: _____. *The Handbook of Linguistics*. Blackwell Publishing, 2007 [2002].

FIORIN, J.L. (org.). *Introdução à Linguística I: objetos teóricos*. São Paulo. Contexto, 2002.

_____. *Introdução à Linguística II: princípios de análise*. São Paulo. Contexto, 2003.

MARTIN, R. *Para entender a Linguística: epistemologia elementar de uma disciplina*. Tradução: M. Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MARTELOTTA et al. *Manual de Linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (orgs.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. Vol. 1 e Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. *Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos*. Vol. 3. / 5a ed. São Paulo: Cortez, 2011 [2001].